



Projeto de voto n.º 558/XIV

De pesar pelas mortes de 453 migrantes no Mediterrâneo

No passado dia 24 de abril de 2021, o mundo ficou chocado ao tomar conhecimento da última tragédia no Mediterrâneo, com a morte de 130 migrantes depois de o barco que as transportava se ter virado, a nordeste da capital líbia de Trípoli. Segundo a Organização Internacional de Migração, presidida pelo português António Vitorino, esta é o incidente com a maior perda de vida no Mediterrâneo central desde o início de 2021, perfazendo assim um total estimado de 435 vidas perdidas ou desaparecidas em todo o Mar Mediterrâneo desde o início do ano.

A repetição desta tragédia levanta, porém, questões sobre se este resultado fatal não seria evitável. As autoridades europeias e líbias foram informadas com 48 horas de antecedência e não vieram ao socorro da embarcação. A guarda costeira líbia, que estava a socorrer barcos em águas internacionais, abandonou este e outro navio, com uma tripulação estimada de 40 pessoas. A autoridade europeia, Frontex, fez uma operação de vigilância aérea, mas não tomou quaisquer outras medidas. Deve-se, ainda, ter em consideração as alegações de violação sistemática e grave de direitos humanos de migrantes retornados à Líbia por parte das autoridades deste país.

Salvar vidas é uma obrigação da decência humana e, no âmbito marítimo, uma obrigação do direito internacional. É tempo de agir por uma política de fronteiras humanista, capaz de coordenar as autoridades nacionais ou, ainda, que adote uma missão europeia e financiamento europeu para operações de busca e salvamento. Devemos fazê-lo o mais rapidamente possível, antecipando o agravar da situação no Mediterrâneo à medida que o tempo se torne mais quente com o aproximar do verão.



Assim, a Assembleia da República, expressa o seu pesar pela morte de 453 migrantes no Mediterrâneo este ano, apelando às autoridades nacionais e europeias para incrementarem as operações de busca e salvamento.

Palácio de São Bento, 27 de abril de 2021

As Deputadas e os Deputados,

Miguel Costa Matos

Filipe Pacheco

Eduardo Barroco de Melo

Joana Sá Pereira

Olavo Câmara

Constança Urbano de Sousa

Cláudia Santos



Pedro Delgado Alves